



EDITORIAL

Visitar o Museu Municipal na perspectiva de conhecer o que está por detrás da abertura ao público de uma exposição é, não só, uma preocupação do Museu mas, também, uma vontade de quem nos visita. Tal sucedeu recentemente com os alunos de uma escola do ensino pré-escolar local, e com os quais se trabalhou a exposição *António Ribeiro Telles. 25 Anos de Alternativa*, apenas disponível para visitas/ateliers programadas(os).

Mas a filosofia expositiva, de dar a conhecer ao público visitante alguns dos momentos chave que antecedem a abertura ao público de uma exposição, encontra testemunho em *S. Pedro Entre o Céu e a Terra*, a qual se mantém visitável no núcleo sede deste museu. O trabalho arqueológico de campo e o trabalho de laboratório foram preocupações constantes no seio do discurso expositivo e traduzem-se no atelier *Arqueólogo por um dia*.

Este mês colocamos em destaque a preparação da nova exposição temporária *Caminhos de terra... construções em pedra: o Megalitismo em Coruche*, que decorre de uma nova parceria entre o Museu Nacional de Arqueologia e a Autarquia de Coruche/ MMC, com uma atitude expositiva que se pretende bastante pragmática e educativa.

Visite-nos! Temos uma nova exposição, *Curta Metragem*, de Júlia Calçada, na cafetaria do Museu.

Caminhos de terra... construções em pedra

Estando na fase final o projecto que disponibilizará, a todo o público interessado, o *Roteiro Megalítico de Coruche*, que se articula no terreno com a respectiva sinalética de encaminhamento e de informação, iniciou-se já o processo que conduzirá à abertura da nova exposição temporária no Museu Municipal de Coruche: *Caminhos de terra... construções em pedra*.

Decorrente de uma primeira parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Coruche/Museu Municipal e o Museu Nacional de Arqueologia (MNA), com o apoio do Instituto dos Museus e da Conservação, foi-se, ao longo destes últimos meses de construção do *Roteiro*, consolidando a ideia de uma exposição sobre a temática em questão. Assim, em Agosto do corrente ano, a exposição *Caminhos de terra... construções em pedra* permitirá, num percurso construído em colaboração entre as duas instituições, apresentar ao visitante alguns dos materiais recolhidos por Manuel

Heleno, então director do MNA, no contexto das escavações por ele realizadas na década de 1930, no extremo sudeste do concelho de Coruche.

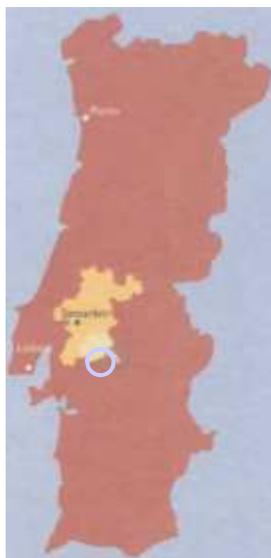
Esta apresentação expositiva pretende não só divulgar a investigação feita, acompanhada pelo respectivo catálogo, mas também pressupõe um forte teor educativo que complementa o próprio *Roteiro*. Recorrendo à implementação de ateliers e ao uso das novas tecnologias, pretende-se dar a conhecer o processo de construção dos monumentos e a exploração do fenómeno megalítico no contexto paisagístico, concebido numa viagem interactiva que nos conduzirá à compreensão do espaço em análise e das construções funerárias nele identificadas.

Recordaremos o tempo dos primeiros pastores e agricultores, homens que, como nós, reconheceram o valor da Terra - Deusa Mãe, símbolo da fertilidade - que lhes dava alimento e os acolhia, para sempre, no seu seio.

Um percurso fascinante ao alcance de todos, que nos é facultado conhecer e nos cumpre preservar e salvaguardar para as gerações futuras.



Espólio da Anta de Vale Beiró.
Montagem de Júlia Redondo



NOS BASTIDORES DA EXPOSIÇÃO ANTÓNIO RIBEIRO TELLES. 25 ANOS DE ALTERNATIVA

No passado mês de Fevereiro o Museu recebeu a turma dos 4, 5 e 6 anos do Jardim de Infância da Branca. A solicitação da visita decorreu do projecto *Os brinquedos dos nossos avozinhos*, que consiste na recolha de brinquedos antigos e sua posterior apresentação no espaço da Junta de Freguesia local. As crianças tinham como objectivo aprender a fazer uma exposição. Para tal optou-se por centrar esse momento de aprendizagem na exposição *António Ribeiro Telles. 25 Anos de Alternativa*. Usando um método activo, traçou-se em conjunto o percurso da sua elaboração, aproveitando para alertar e sublinhar a importância de cada passo: escolha do tema e do espaço; planificação; constituição da equipa e divisão de tarefas; investigação; tratamento de conteúdos (incluindo aqui o inventário); discurso expositivo e, finalmente, questões de segurança e conservação preventiva.

Uma vez que o projecto *Os brinquedos dos nossos avozinhos* estava em curso, foi simples o estabelecer paralelos entre a parte mais teórica da explicação e as suas aplicações concretas no decurso da elaboração de uma exposição. Por exemplo, as crianças aprenderam como manusear os objectos sem os danificar; como os manter protegidos; como os expor – a altura que devem estar expostos por forma a terem visibilidade; a importância da legendagem; a adequação do espaço a pessoas com necessidades especiais, com propostas concretas de visitas guiadas tácteis e audioguias.

A experiência revelou-se muito gratificante, quer para a equipa do Museu quer para os pequenos museólogos.



CURTA METRAGEM - exposição de pintura de Júlia Calçada



A cafetaria do Museu Municipal de Coruche tem patente ao público, até ao dia 29 de Março, a exposição de pintura *Curta Metragem*, da autoria de Júlia Calçada.

Natural de Merceana, concelho de Alenquer, onde nasceu em 1955, é residente em Arruda dos Vinhos. Em 2003, por impulso, descobriu o que é hoje a sua verdadeira paixão: a pintura.

Inicia em finais de 2005, em Oeiras, um curso de desenho e pintura ministrado pela pintora Duma. Só em 2006 teve o seu primeiro contacto com a pintura a óleo. Rendeu-se em absoluto e em especial à técnica que tem vindo a desenvolver: um estilo realista, monocromático, de óleo sobre tela.

Incentivada pela sua professora, apresenta, no ano de 2007, no concelho de Alenquer, a sua primeira exposição *O espectáculo vai começar*. Segue-se-lhe, nesse mesmo ano,

no Cadaval, a exposição *2.º Acto*, e uma outra, colectiva, na Junta de Freguesia do Estoril. Em 2008 torna pública a exposição *Re-reflectir*, no Palácio do Infantado em Samora Correia.

Curta Metragem é a sua quarta exposição individual. Ao aproveitar este tema delicado pretende transmitir mais algum sentimento para além da dança. O poder da transmissão de movimento, da luz e das texturas, da representação da figura feminina sem rosto, sem que para isso tenha que identificar idades, expressões, mas apenas atitudes corporais e espirituais que delas emanem, são características que utiliza como fio condutor de partilha das emoções deixadas em cada tela.

Manifestando-se como uma personalidade inquieta, encontrou na pintura o seu porto de abrigo, o antídoto para a sua inquietação.



Inauguração da exposição no MMC

Contactos:

Morada: Rua Júlio Maria de Sousa, 2100-192 Coruche

Tel.: 243 610 820 **Fax:** 243 610 821

E-mail: museu.municipal@cm-coruche.pt

Página Web: www.museu-coruche.org

Informações:

Horário: 9h-13h/14h30m-17h30m

Marcação de visitas:

Tel.: 243 610 822 **Fax:** 243 610 821

E-mail: educacao.mmc@cm-coruche.pt